

Apresentação do Dossiê Os desagendamentos da educação e a resistência a projetos neoliberais e neoconservadores: corpos, gêneros e sexualidades em espaços escolares e não escolares

Nascimento, Fernanda Sardelich  ¹

Aristizabal, Fidel Mauricio Ramirez  ²

Miranda, Marcelo Henrique Gonçalves de  ³

Nos últimos anos o Brasil, assim como outros países da América Latina, tem vivenciado um crescimento do neoconservadorismo, que ganhou capilaridade em diferentes âmbitos da sociedade. A ascensão do neoconservadorismo e seu entrelaçamento com o neoliberalismo e as religiões, principalmente neopentecostais, tem entre seus efeitos mais nefastos o aumento da desigualdade social, e o desinvestimento em políticas sociais que combatam a desigualdades pautadas nos marcadores sociais das diferenças. Adensando essas questões temos a marca de nosso passado colonial, que ao apresentar um sistema-mundo capitalista/patriarcal/cristão/moderno/colonial europeu (Bernardino-Costa; Grosfoguel, 2016, p. 17) em que “raça e racismo se constituem como princípios organizadores da acumulação de capital em escala mundial e das relações de poder do sistema-mundo”, produz uma naturalização das desigualdades e embasamento das diferenças com o intuito de deslegitimá-las.

Entre as principais ferramentas utilizadas estão a infodemia, que traz um grande fluxo de informações sobre um determinado conteúdo, porém juntamente com muita desinformação e notícias falsas, concomitante a isso temos o uso do dispositivo ideologia de gênero viabilizado pelo pânico moral, principalmente com relação aos temas relacionados aos direitos humanos, a deslegitimação das pautas sociais, dos direitos sexuais e reprodutivos, muitas vezes utilizando de um falso discurso científico de neutralidade e de uma suposta naturalização de família, de corpo e de desejo.

¹ Universidade Federal de Pernambuco. Professora do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Núcleo de Formação Docentes, Campus Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco. Email: fernanda.sardelich@ufpe.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3334230123280583>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4032-2202>.

² Universidad El Bosque. Professor associado, Facultad de Educación, Universidad El Bosque. Doutor em Educação. Email: fmramirez@unbosque.edu.co. Currículo: https://scienti.minciencias.gov.co/cvlac/visualizador/generarCurriculoCv.do?cod_rh=000140648. Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1210-5128>.

³ Universidade Federal de Pernambuco. Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea e do Núcleo de Formação Docente, Campus Acadêmico do Agreste, da Universidade Federal de Pernambuco. Email: marcelo.gmiranda@ufpe.br. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0515157502980112>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9805-4792>.

Na mira dessa aliança perversa entre neoconservadorismo e do neoliberalismo estão também as políticas educacionais, que tem sofrido um desagendamento na tentativa de uma perpetuação das desigualdades, que gera uma intensificação da violência e das injustiças sociais. Bem como uma disputa sobre a quem cabe a educação e o que deve ser ensinado nas escolas. Sabemos que o cotidiano escolar é permeado por relações de poder e saber (Foucault, 2006) e por marcadores sociais da diferença como raça, sexualidades, gêneros, classe (Louro, 1997; 2000; 2008; Miranda; Oliveira, 2016), os quais fazem parte da cultura escolar (Bruner, 2001). Esses marcadores estão alinhados com os processos culturais mais amplos, que acontecem extramuros das escolas.

Neste sentido, esse dossiê se propôs a congregar trabalhos referenciados no campo de produção sobre corpos, gêneros e sexualidades que problematizam o desagendamento da educação e buscam resistir a essa (re)produção e perpetuação de desigualdades, na busca de possibilidades de superação de violências e injustiças sociais. Assim, acolhemos trabalhos resultantes de ensaios, pesquisas de campo e sistematização de experiências, que tivessem como foco a promoção do caráter democrático e plural na educação em espaços escolares e não escolares.

Assim, o presente dossiê traz denúncias, problematizações e desconstruções sobre a referida aliança perversa, nos campos de produção de conhecimentos das Ciências Humanas e Sociais, contribuem para situar as relações e interdependências dos marcadores das diferenças (étnico-raciais, de corpos, gêneros, religiões, regionalidades, gerações, classes sociais, sexualidades etc.); bem como, evidenciar as conexões das estruturas de exclusão e relações de poder da matriz colonial.

Consideramos que os 25 artigos apresentados, de autores de diferentes estados do Brasil e países da América Latina, são importantes contribuições na direção de uma problematização e compreensão desses fenômenos e de caminhos possíveis que desestabilizem e desconstruam exclusões e hierarquias sociais em defesa da equidade e justiça social como estratégia política. Entre os artigos temos:

O texto *Políticas de formação de professores rurais em torno dos Direitos Sexuais e Reprodutivos, lacunas e perspectivas*, de Fidel Mauricio R. Aristizábal (Universidad El Bosque – Colômbia), Wanderley Augusto. A. Ortiz (Universidad El Bosque – Colômbia), Diana Paola Sáñez (Universidad El



REVISTA

interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e263075 [2024]
**Dossiê Os desagendamentos da educação e a
resistência à projetos neoliberais e
neoconservadores: corpos, gêneros e
sexualidades em espaços escolares e não
escolares**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.263075>

Bosque – Colômbia), apresenta os desafios de inserir-se no cotidiano das escolas do campo o debate sobre as temáticas dos direitos sexuais e reprodutivos. O texto aponta como o contexto latino americano, uma vez que trata da realidade da Colômbia, tem aproximações importantes com o brasileiro, principalmente em relação a falta de formação de professores em relação aos Direitos Sexuais e Reprodutivos, o que contribui para perpetuar a desinformação, os preconceitos e as desigualdades sobre questões cruciais relacionadas com a sexualidade e a reprodução.

O texto *Mães de primeira classe e mães de segunda classe: a maternidade a partir da moralidade presente nos julgamentos de jovens em conflito com a lei*, de Ana Caroline. A. Oliveira (UFMA) e Mônica Maria Gusmão Costa (UNIT), discute a construção da categoria família desestruturada, e o entrelaçamento entre o julgamento moral e a intersecção entre os marcadores sociais de gênero, raça, classe presentes nessa construção. O texto ainda nos faz refletir sobre o duplo julgamento que as mulheres/mães recebem ao longo do julgamento de seus filhos.

O texto *Reflexões teóricas sobre a educação para a participação política: utopias feministas na radicalização da democracia* de Maria da L. A. Ferreira (Unimontes) e Kristianne Veloso (Unimontes), por meio de uma pesquisa bibliográfica, problematizam os desafios históricos enfrentados pelas mulheres para a inserção em espaços de poder e os motivos históricos que perpetuam a desigualdade de gênero.

O texto *Salve as Crianças? Ações da extrema-direita no Brasil e nos EUA*, de Anelise Gregis Estivalet (UnB) e Gabriel Dvoskin (Universidad de Buenos Aires - AR), propõe uma análise das aproximações dos discursos antigênero que circulam no Brasil e nos Estados Unidos da América (EUA), particularmente no âmbito educacional. Apontam para a mimeses existente entre os países e a visão da educação apenas como informação e do lugar do e da docente como apenas um transmissor/a de conteúdo, aparentemente neutros.

O texto *Formação e corporeidade: a experiência da Escola Regional de Mulheres do MST*, de Liria A. Andrioli (UFFS) e Mirian M. Kunrath (UFFS), apresenta as estratégias de empoderamento de mulheres participantes do movimento de mulheres sem-terra (MST), como a construção da Escola Regional de Mulheres (ERM). Por meio de práticas políticas-pedagógicas como a educação popular, a pedagogia da alternância, refletem sobre a educação



REVISTA

interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e263075 [2024]
**Dossiê Os desagendamentos da educação e a
resistência à projetos neoliberais e
neoconservadores: corpos, gêneros e
sexualidades em espaços escolares e não
escolares**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.263075>

Apresentação do Dossiê Os desagendamentos da educação e a resistência a projetos neoliberais e neoconservadores: corpos, gêneros e sexualidades em espaços escolares e não escolares
libertadora e transformadora, em que os sujeitos/as sociais ocupam o espaço de transformadores/as e multiplicadores/as.

O texto *'Eu tendo a minimizar as violências': ações performáticas dos patriarcados*, de Lorena A. do Carmo (UNIRIO), discorre sobre os tensionamento produzidos em torno das temáticas do patriarcado, gênero, identidade e raça, em sala de aula, com um grupo de discentes durante um minicurso, a partir do uso da metodologia da Prova Platô.

O texto *Desagendamento, Gestão escolar e vidas trans: a construção da cultura organizacional da escola como meio de justiça social para estudantes transgêneros*, de Maria do Carmo G. Santos (UFPE) e Hebertt Lucas A. Fonseca (UFPE), discorre sobre as percepções da gestão escolar para a construção de uma cultura organizacional que seja comprometida com a justiça social de estudantes transgênero e a possibilidade de permanência na escola.

O texto *Processos de restauração de dignidade: reflexões sobre os processos educativos nos espaços escolares e não escolares no contexto do Rompimento da Barragem de Fundão*, de Bárbara Oliveira (UFMG) e Carla Mercês da Rocha J. Ferreira (UFOP), discute os impactos dos projetos neoliberais de mineração no Brasil. Além de destacar a importância de extrapolar os muros escolares na busca de uma formação político-pedagógica que possibilite aos indivíduos assumirem seu lugar de agente sociais de transformação e de resistências a práticas predatórias que acompanham as políticas neoliberais.

O texto *In(exclusão) da diversidade sexual e de gênero na escola: O fundamentalismo religioso legislando por convicção*, de Otoniel Mendes (UNOCHAPECO) e Cláudia Battestin (UNOCHAPECO), reflete sobre a inclusão de estudos sobre diversidade sexual e de gênero na educação básica, a partir dos documentos como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a Base Nacional Comum Curricular, entre outros, e a influência do fundamentalismo religioso na construção das políticas educacionais.

O texto *"Eu não gostaria que fizessem isso com meu filho!": questões de gênero e sexualidade no contexto escolar*, de Nathalie Schneider (Universidade La Salle) e Patrícia Kayser Vargas Mangan (Universidade La Salle), discute sobre as polarizações que envolvem as discussões sobre gênero e sexualidade no âmbito de escolas públicas municipais, utilizando como ponto de partida a visão de uma professora participante da pesquisa. Alerta ainda para a



REVISTA
interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e263075 [2024]
**Dossiê Os desagendamentos da educação e a
resistência à projetos neoliberais e
neoconservadores: corpos, gêneros e
sexualidades em espaços escolares e não
escolares**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.263075>

Apresentação do Dossiê Os desagendamentos da educação e a resistência a projetos neoliberais e neoconservadores: corpos, gêneros e sexualidades em espaços escolares e não escolares
importância da inclusão de discussões sobre gênero e diversidade sexual no currículo como potencial transformador da sociedade.

O texto *Gênero e sexualidade em devires e afetos no chão da escola: experiências e resistências entre arte e educação*, de Tiago A. Sales e Gabriel A. Silva (UFU), reflete sobre os atravessamentos que o encontro dos autores com uma aluna trans, proporcionou a eles e, a partir dessas reverberações, discutem conceitos trazidos pelos estudos queer, e defendem a prática-vivência-experimentação-criação artística como um potente dispositivo formativo para que temáticas como gênero e sexualidade sejam pensadas, discutidas e mobilizadas afirmativamente na escola.

O texto *“O Pole Dance e outras danças sensuais não são, não cabem na escola”: agências da colonialidade na educação* de Luciana Dornelles Ramos – (UFRGS), Mariana Ghignatti Fagundes (UFRGS) e Karoline Hachler Ricardo, aborda a experiência de aulas de pole dance nas aulas de educação física, entendida como uma prática artística e intercultural de dança, e os desdobramentos que a prática trouxe para os/as alunos/as e a escola. Demonstra como a prática se configurou como disruptivo de um modelo heteropatriarcal, porém ao mesmo tempo deflagrou como ainda vivemos agências da colonialidade no campo escolar, e o quanto esse sistema colonial marca as nossas vivências com nossos corpos a partir dos marcadores sociais das diferenças.

O texto *Saberes e ações docentes e o reforço do caráter plural e democrático da escola: sexualidades, direitos humanos e a superação da LGBTfobia* de Marcelo Henrique G. de Miranda (UFPE), Luiz dos S. Mattos Júnior (UFPE) e Fernanda S Nascimento (UFPE), discute o entrelaçamento entre saber e ação docente, o qual tanto pode promover equidade quanto exclusões e desigualdades. Mostra ainda que os saberes docentes como saberes e ações sociais, necessitam reconhecer e incluir discentes e docentes heterodissidentes para a equidade de gênero.

O texto *A experiência da formação de um corpo não recomendado para a universidade: resistências às violências, exclusões e injustiças socioeducativas* de José A. da Costa (Membro NuQueer/UFPE e SEGS/UFPE), discute a partir da trajetória de uma jovem transgênero, os desafios enfrentados pelo corpo trans na escola, demonstrando a necessidade da universidade assumir o debate sobre as construções da binaridade e da



REVISTA
interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e263075 [2024]
**Dossiê Os desagendamentos da educação e a
resistência à projetos neoliberais e
neoconservadores: corpos, gêneros e
sexualidades em espaços escolares e não
escolares**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.263075>

Apresentação do Dossiê Os desagendamentos da educação e a resistência a projetos neoliberais e neoconservadores: corpos, gêneros e sexualidades em espaços escolares e não escolares
cisnormatividade, e oportunizar novas formas de pensar e transversalizar as pedagogias queer.

O texto *Tira gênero, bota gênero: cultura escolar, diversidade e desigualdade* de Fernando Seffner (UFRGS) e Carlos Eduardo Barzotto (Professor da Rede Municipal de Canoas/RS), discute os processos de inclusão e/ou exclusão das temáticas de gênero, sexualidade e diversidade no cenário educacional brasileiro. Também questionam sobre a democracia brasileira e sua naturalização/aceitação das desigualdades sociais, e a necessidade de uma retomada do cenário educacional de valorização da diversidade, da sociabilidade e da solidariedade como forma de enfrentamento ao modelo brasileiro hétero-patriarcal, normativo, branco.

O texto *Os direitos humanos na pós-graduação em educação na Amazônia brasileira: entre a política de desagendamentos e a potencialidade do debate* de Helena Cristina G. Q. Simões (UNIFAP), Lucia Isabel da C. Silva (UFPA) e Antônio Mateus P. Costa (UFPA), debate a forma como os direitos humanos têm sido discutidos nas pós-graduações em educação da Amazônia, além de analisar o processo de desagendamento das políticas de direitos humanos no Brasil ocorridos e a potencialidade da Educação em Direitos Humanos para o combate desses retrocessos.

O texto *Lendo Octavia E. Butler: a experiência de criação de um Clube do Livro com estudantes do Ensino Médio* de Mariana Neto S. Andrade (CEFET/RJ), discute sobre a leitura como espaço de emancipação, a partir das reflexões advindas do projeto de extensão para implementação de um clube do livro. A partir da leitura de Octavia Butler o debate sobre raça é colocado, bem como a importância da leitura como um ato de resistência diante da negligência que os livros têm recebido.

O texto *Governamentalidade neoliberal: um dos modos de subjetivação das jovens aprendizes no mundo do trabalho e no processo de escolarização* de Shirlei Rezende Sales (UFMG) e Jéssica Sapore de Aguiar (UFMG), analisa a forma como o discurso do sistema da governamentalidade neoliberal atuam nas vivências e experiências das jovens mulheres aprendizes. Problematicam a forma como as normas de gênero regulam as condutas das jovens no âmbito social e a luta delas por outras formas de existir, bem como o lugar do trabalho e da educação em suas vidas.



REVISTA
interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e263075 [2024]
**Dossiê Os desagendamentos da educação e a
resistência à projetos neoliberais e
neoconservadores: corpos, gêneros e
sexualidades em espaços escolares e não
escolares**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.263075>

O texto *Grupo com jovens LGBTQIAP+: relato de experiência em um Centro de Atenção Psicossocial* de Helen Barbosa dos Santos (PUC-RS), Agnaldo Engel Knevez (Secretaria Municipal de Saúde de Osório, RS) e Angelo Brandelli Costa (PUC-RS), configura-se em um ensaio teórico proveniente do relato de experiência de Grupo de Atendimento de um Centro de Atenção Psicossocial. Aponta para os grupos terapêuticos como espaços de acolhida, reconhecimento dos direitos, acesso às políticas públicas, numa perspectiva psicoeducativa, e dispositivo de cuidado para a população LGBTQIAP+.

O texto *Problematizações sobre a inclusão produtiva no mercado de trabalho: em foco a diversidade ou a diferença?* de Ana Paula F. Speck (FURG) e Paula Regina Costa Ribeiro (FURG), aborda a partir de três vídeos divulgados por uma empresa de agronegócio, do Programa denominado Diversidade, que tinha como foco a contratação, inclusão e promoção de trabalhadores que representam a diversidade, a racionalidade neoliberal que trata questões sociais no âmbito individual, produzindo sujeitos capazes de se autogovernar, com vias de uma inclusão produtiva.

O texto *Políticas educacionais inclusivas em perspectiva marxista: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica* de Cássia Hack (UNIFAP) e Eloany dos Santos Homobono (Rede Básica de Ensino Estadual do Amapá/UNIFAP), aborda as contribuições da perspectiva teórica da Pedagogia Histórico-Crítica (PHC), para a compreensão dos processos histórico-sociais que impedem a promoção e efetivação da inclusão de pessoas com deficiência no cotidiano escolar. Aposta na PHC como práxis transformadora, e ressalta a necessidade do Estado assumir seu dever de garantir a efetivação de políticas e leis que promovam de fato a inclusão e permanência de pessoas com deficiência nas escolas e universidades.

O texto *O “perigo” do gênero nas escolas: problematizando o neoconservadorismo nos comentários do Instagram* de Juliana Lazzaretti Segat (UFPEL), Ana Gabriela da Silva Vieira (UFPEL) e Anderson Neves dos Santos (UFPEL), analisa o posicionamento de usuários da rede Instagram em torno do debate de ideologia de gênero. Discute a relação entre neoconservadorismo e o discurso religioso na construção do pânico moral em torno do debate das temáticas de gênero, sexualidade e direitos sexuais e reprodutivos na escola. Apontando para a infodemia e a desinformação em torno dessas temáticas no contexto escolar.



O texto *Reordenamentos da governamentalidade neoliberal e o neoconservadorismo em foco: efeitos na educação dos gêneros e sexualidades* de Tamires Tolomeotti Pereira (UFPR) e Jamil Cabral Sierra (UFPR), analisa a partir do conceito de governamentalidade, publicações de post de uma rede social e de artigos do jornal Gazeta do Povo, com foco na educação de gênero e sexualidade. Observam um agenciamento entre neoconservadorismo e neoliberalismo que se alinham a um projeto radical, que promovem precariedade e uma política de morte.

O texto *A onda neoconservadora no cenário ocidental: revisão histórica, social e política*, de Marilandi Maria M. Vieira (UNOCHAPECÓ), Letícia Maria Rebelatto (UNOCHAPECÓ) e Diego Orgel Dal B. Almeida (UNOCHAPECÓ), discute sobre a trajetória histórica da constituição dos movimentos conservadores e neoconservadores que tem influenciado a educação brasileira, por meio de uma pesquisa bibliográfica. Apontam para a constituição da base religiosa, e do discurso conservador em sua constituição e perpetuação social.

O texto *Pesquisa em educação e metodologia: etnografia digital feminista como resistência* de Amanda Motta Castro (FURG) e Desirée de Oliveira Pires (UFPEL), discute o que denominam de etnografia digital feminista, como uma pesquisa de mulheres feitas para mulheres e para pensar as problemáticas sociais que envolvem suas existências. No que defendem como um saber sobre/pela/por mulheres, como forma de resistência à ciência marcada pelo positivismo e pelo patriarcado.

Esperamos que todes tenham uma boa leitura e possam utilizar esse rico material como referência para futuros estudos.

Cordialmente,

Fernanda S. Nascimento

Fidel Mauricio R. Aristizábal

Marcelo Henrique G. de Miranda



REVISTA

interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e263075 [2024]
**Dossiê Os desagendamentos da educação e a
resistência à projetos neoliberais e
neoconservadores: corpos, gêneros e
sexualidades em espaços escolares e não
escolares**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.263075>

REFERÊNCIAS

Bernardino-Costa, Joaze; Grosfoguel, Ramón. Decolonialidade e perspectiva negra. **Sociedade e Estado**, v. 31, n. 1, p. 15-24, 2016.

Bruner, J. S. A **Cultura da Educação**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2001 [Publicado originalmente em 1996].

Foucault, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 17^a. ed., Rio de Janeiro: Edições Graal, 2006.

Louro, Guacira L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

Louro, Guacira L. Pedagogias da Sexualidade. In: Louro, Guacira L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 2^a ed., Editora: Autêntica, Belo Horizonte, 2000, p.7-34.

Louro, Guacira L. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. **Pro-Posições**, v. 19, n. 2 (56), p.17-23, 2008.

Miranda, Marcelo H. G. de; Oliveira, Ana C. A. Os Limites das Categorias Heteronormativas no cotidiano escolar e a Pedagogia Queer: o caso do uso do banheiro. In: **Revista Educação e Cultura Contemporânea**. V. 13, n. 32, p. 350-373, 2016.



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0

Internacional. Texto da Licença:

<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>



REVISTA
interterritórios

Interterritórios | Revista de Educação
Universidade Federal de Pernambuco,
Caruaru, BRASIL | V.10 N.19 e263075 [2024]
**Dossiê Os desagendamentos da educação e a
resistência à projetos neoliberais e
neoconservadores: corpos, gêneros e
sexualidades em espaços escolares e não
escolares**

<https://doi.org/10.51359/2525-7668.2024.263075>